

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DA GERAÇÃO Z

Antônia Danielle Cordeiro de Carvalho Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

antonia.sousa08@aluno.unifametro.edu.br

Rodrigo Sampaio Rodrigues

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

rodrigo.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

José Pereira Maia Neto

maia.neto@professor.unifametro.edu.br

Docente - Orientador - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira

Docente - Orientadora - Centro Universitário Fametro - Unifametro

fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O estudo investiga as implicações das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nos processos de subjetivação da Geração Z, nascida entre 1996 e 2010, imersa nas mídias sociais e impactada em sua saúde mental pelo uso intenso dessas tecnologias. **Objetivo:** Analisar as contribuições acadêmicas acerca das implicações das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nos processos de subjetivação da geração Z. **Métodos:** Realizou-se uma busca avançada no Portal Regional da BVS, que resultou em uma amostra de 15 artigos publicados entre 2022 e 2024. **Resultados:** Os artigos selecionados destacaram diversos desafios psicossociais enfrentados pelos jovens da Geração Z devido ao uso excessivo das mídias sociais e à influência dos conteúdos nelas veiculados, dentre eles baixa autoestima, transtorno dismórfico corporal, ansiedade, depressão, automutilação e suicídio. **Considerações finais:** Com base nos resultados encontrados, constatou-se a necessidade de se fazer mais estudos sobre o uso das mídias sociais e das TDICs entre adolescentes e jovens adultos brasileiros, apesar de algumas tendências globais serem aplicáveis. No entanto, as condições locais distintas são essenciais e não podem ser ignoradas. **Palavras-chave:** Autoimagem; Adolescentes; Mídias Sociais.

INTRODUÇÃO

As subjetividades, de acordo com Guattari e Rolnik (1986) são formadas tanto individualmente como coletivamente, fortemente atravessadas pela diversidade de elementos que compõem a coletividade. Ferreira-Neto (2004) complementa ao afirmar que as subjetividades são dinâmicas, variáveis e marcadas pelas contingências, engendradas a partir de processos históricos determinados por fatores políticos, econômicos e sociais. Os

processos de subjetivação são, portanto, a formação das subjetividades individuais perpassadas tanto por experiências individuais, quanto por fenômenos sociais e coletivos, localizados histórica e geograficamente.

Segundo Ozella (2003, *apud* Frota, 2007) é necessário superar as visões psicologizantes e entender a adolescência e a juventude como processos de subjetivação sob condições históricas, materiais e culturais localizadas. Isso significa que estes períodos de desenvolvimento devem ser contemplados como categorias sociológicas construídas historicamente, a partir das necessidades afetivas, sociais e econômicas das coletividades que lhes constituem como sujeitos.

Conforme Dos Anjos *et al.* (2018) *apud* Valente (2013), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, ou TDICs, são definidas como a convergência de diversas tecnologias digitais incluindo imagem, vídeo, áudio, *softwares*, aplicativos, *smartphones*, *consoles* e jogos virtuais, que se combinam para criar novas modalidades tecnológicas de comunicação e disseminação de informações. O rápido avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas – paralelamente às transformações socioeconômicas correspondentes – têm introduzido novas modalidades de interação social, mediadas pelas TDICs.

Neste contexto a Geração Z, segundo Pereira (2019) *apud* Novaes (2018) é composta por adolescentes e jovens adultos nascidos entre 1996 e 2010, e segundo Artese (2019) se encontra particularmente imersa nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, nomeadamente as mídias sociais.

Ainda segundo Pereira (2019) *apud* Novaes (2018) a designação "Z" deriva da prática de zapear, habilidade de mudar rapidamente de canal na televisão usando um controle remoto, sem se deter por muito tempo em nenhum programa ou canal específico. O objetivo é procurar algo interessante ou evitar a monotonia. Essa geração é caracterizada por sua natureza inquieta, crítica, dinâmica e exigente, notavelmente autodidata quanto ao uso de TDICs e avessa às hierarquias e horários inflexíveis. A Geração Z já compõe uma parte substancial da força de trabalho qualificada global, podendo representar até 25%.

Nossa principal hipótese postula que a Geração Z, surgida pouco antes ou logo após o advento das mídias sociais, que são TDICs, e consideravelmente após a introdução de tecnologias de informação e comunicação mais tradicionais, como o rádio e a televisão, vivenciou uma experiência singular. Em contraposição às gerações anteriores, sustentamos que os indivíduos da Geração Z passaram por processos de subjetivação influenciados e permeados pelas TDICs, nomeadamente as mídias sociais. Uma hipótese adicional sugere que

a intensa exposição às mídias sociais pode estar impactando substancialmente as vivências sociais e afetivas desta geração, ocasionalmente gerando comportamentos de dependência e sofrimentos que são reforçados com maior uso e dependência das mídias sociais.

Destarte, a pergunta da presente pesquisa consiste em: “Quais as contribuições acadêmicas acerca das implicações das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nos processos de subjetivação da geração Z?”. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo: analisar as contribuições acadêmicas acerca das implicações das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nos processos de subjetivação da geração Z.

METODOLOGIA

No portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizamos o recurso de busca avançada, delimitando nossa pesquisa a partir dos descritores e operadores booleanos “mental health” AND “self concept” AND “adolescents” AND “social media”, dando preferência a artigos científicos disponíveis com texto completo, escritos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados entre 2022 e 2024, cujo o assunto principal estivesse delimitado como “Mental Health” e “Social Media”, resultando na identificação de 15 documentos. Optamos por fazer a pesquisa utilizando os descritores em inglês por frequentemente retornarem melhores resultados.

Selecionamos artigos que atendessem em seus resumos os seguintes critérios: focassem seus estudos nos membros da Geração Z, ou seja adolescentes ou jovens adultos nascidos a partir de 1996 e apresentassem contribuições para entender os processos de subjetivação da Geração Z através do uso das TDICs e mídias sociais. Posteriormente, analisamos as seções de resultados e discussões desses artigos para identificar as contribuições relevantes.

Excluimos artigos que não estavam disponíveis para leitura do texto completo ou que não contemplavam as mídias sociais e os membros da Geração Z, ambos, como objeto de estudo. Dos 15 artigos identificados, selecionamos 5 e excluimos 10. Dos artigos excluídos, 3 atendiam aos critérios de seleção, porém infelizmente não estavam disponíveis gratuitamente. Os outros 7 não atendiam aos critérios de seleção ao excluírem pelo menos um dos dois ou os dois critérios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados, todos estrangeiros, destacaram diversos impactos psicossociais associados tanto ao uso excessivo das mídias sociais quanto à influência dos

conteúdos nelas veiculados sobre as subjetividades dos adolescentes e jovens adultos da Geração Z. Entre alguns dos impactos negativos, incluem-se: baixa autoestima, solidão ou isolamento social, ansiedade, depressão, autosexualização, transtorno dismórfico corporal, padrões de sono irregulares, automutilação e suicídio. Enquanto isso, entre os impactos positivos inclui-se o suporte social.

Pop *et al.* (2022) ao realizarem pesquisa com 427 estudantes de medicina na Romênia, em sua maioria do sexo feminino, utilizando testes psicológicos para medir a autoestima subjetiva, a autoestima relacionada à aparência e ao corpo e a sensação de solidão, relatam que não é possível afirmar que o uso das mídias sociais está associado a estes impactos negativos, sendo antes necessário ter em conta aspectos individuais como gênero, classe social, relações interpessoais e letramento cultural. No entanto, é possível afirmar que um uso excessivo das mídias sociais está associado a um aumento da sensação de solidão e diminuição dos diferentes tipos de autoestima delimitados, especialmente entre indivíduos mais vulneráveis socialmente e afetivamente.

Wu *et al.* (2023) ao explorarem a autosexualização por meio da exposição do corpo em busca de aprovação social entre jovens chineses, que utilizam as mídias sociais *Weibo*, *WeChat Moments* e *Zhihu*, disponíveis apenas na China, e o *TikTok*, demonstraram que este comportamento resulta numa diminuição da autoestima e aumento de afetos relacionados à ansiedade e depressão. Também relatam que estes jovens desenvolveram maior insegurança em relação a sua aparência, o que lhes afeta negativamente na busca de oportunidades de emprego e relacionamentos afetivos. Os pesquisadores também relataram que um uso mais frequente de mídias sociais onde se compartilham principalmente *selfies* e vídeos curtos, como o *TikTok* e o *WeChat Moments*, está associado a um aumento da sensação de insegurança e ansiedade quanto à aparência.

Mo *et al.* (2022) em pesquisa também feita com jovens chineses destacam que, quando em risco de suicídio, esses jovens utilizam as mídias sociais para expressar seus sentimentos de desamparo e desesperança. Através de análises de textos publicados no *Weibo* observou-se que a demonstração de sentimentos de desesperança e desamparo são centrais na iminência de comportamento suicida, e por conseguinte, as mídias sociais ao oferecerem aos jovens um ambiente onde possam expor seus sentimentos, podem ser usadas para identificar tendências suicidas e ofertar-lhes suporte social.

Gentzler *et al.* (2022) ao realizar estudo com adolescentes norte-americanos com dados coletados entre 2018 e 2020, período antes e depois do início da pandemia de

Covid-19, destaca que há aspectos individuais que protegem alguns jovens de impactos psicossociais negativos, entre os quais a extroversão, e há aspectos que colocam os jovens em desvantagem quanto aos mesmos impactos, entre os quais o gênero. Ao coletar dados sobre gênero, personalidade, autoestima e reações negativas às mídias sociais no ano anterior à pandemia e durante a pandemia, e contextualizá-los com dados acerca de sintomas afetivos depressivos e período do *follow-up* (entrevista de retorno) os pesquisadores demonstraram que jovens mais introvertidos apresentam maior risco de apresentar sintomas afetivos depressivos quanto mais tempo dedicam às mídias sociais, especialmente *Instagram*, *TikTok* e *YouTube*. Jovens do sexo feminino apresentam maior risco quanto mais tempo dedicam ao *X* (à época *Twitter*). Os pesquisadores então concluíram que os aspectos individuais quanto à personalidade e autoestima não podem ser ignorados, contudo quanto maior o tempo dedicado às mídias sociais, maior a probabilidade de um jovem apresentar sintomas afetivos depressivos.

Segundo Twenge *et al.* (2019, *apud* Choukas-Bradley *et al.*, 2022) utilizando dados coletados entre 2005 e 2017 para a *National Survey on Drug Use and Health (NSDHU)*, uma pesquisa nacional sobre o uso de drogas com uma amostra representativa de adolescentes e jovens adultos dos Estados Unidos, observou-se que os episódios de depressão maior aumentaram em 52% entre adolescentes de 12 a 17 anos e em 63% entre jovens adultos de 18 a 25 anos, com um aumento de 71% de comportamentos relacionados ao suicídio, como ideação, tentativa e automutilação. Os autores sugerem que essas tendências estão relacionadas a dois fatores geracionais importantes: o uso das mídias sociais como principal meio de socialização e o declínio da qualidade e duração dos padrões regulares de sono.

Haykal *et al.* (2024) destacam que adolescentes que passam muito tempo usando mídias sociais são particularmente vulneráveis aos padrões disfuncionais e irrealistas de autoimagem promovidos por celebridades e *influencers* nesses veículos. Citando pesquisa de Al Saidan *et al.* (2020, *apud* Haykal *et al.*, 2024) feita na Arábia Saudita entre adolescentes e jovens adultos, destaca-se que 90,1% dos participantes relataram julgar os outros com base na aparência de pessoas famosas nas mídias sociais, e 23,44% relataram comparar a própria aparência frequentemente com a aparência de pessoas famosas das mídias sociais. O mesmo estudo realizado por Al Saidan *et al.* (2020) verificou que 4,2% dos participantes atendiam aos critérios diagnósticos para o transtorno dismórfico corporal, em sua maioria os mais jovens e os que dedicavam mais tempo ao *Snapchat* e *Instagram*, mídias particularmente

usadas por celebridades e *influencers* para expor *selfies* e fotografias de corpos *fitness*, frequentemente editadas com uso de filtros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a adolescência e a juventude apresentam processos de subjetivação moldados por condições históricas, materiais e culturais localizadas. A partir da pesquisa realizada, observa-se uma lacuna de estudos e trabalhos acadêmicos que abordem a problemática do uso das mídias sociais e das TDICs entre adolescentes e jovens adultos brasileiros. Embora seja possível imaginar que algumas das tendências que foram verificadas por autores em suas pesquisas feitas em diferentes partes do mundo, também possam ser verificadas no Brasil, contudo, temos condições históricas, materiais e culturais particularmente distintas que são essenciais e não podem ser ignoradas. No entanto, também percebemos que já há uma literatura rica em pesquisas desenvolvidas que podem ser referência para as pesquisas que poderão eventualmente ser feitas com os membros da Geração Z brasileiros, tendo em perspectiva que a experiência do uso das mídias sociais é um fenômeno global.

REFERÊNCIAS

ARTESE, F. No mundo digital, todos os caminhos levam a Roma. Mas será que Roma está preparada? *Dental Press Journal of Orthodontics*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, nov./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-6709.24.6.007-008.edt>. Acesso em: 18 mai. 2024.

CHOUKAS-BRADLEY, S.; NADIN, R.; LO, S. The social media-stress relationship: The interplay between developmental needs and sociocultural pressures. *Journal of Adolescent Health*, v. 68, n. 4, p. 640-648, 2022. Disponível em: [https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(21\)00500-6/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(21)00500-6/fulltext). Acesso em: 10 set. 2024.

DOS ANJOS, A. M. et al. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação. Cuiabá: Ministério da Educação, Universidade Aberta do Brasil, Secretaria de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429662/2/Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação \(TDIC\) na Educação.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429662/2/Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20(TDIC)%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 16 mai. 2024.

FERREIRA-NETO, J. L. Processos de subjetivação e novos arranjos urbanos. *Revista do Departamento de Psicologia*, UFF, Niterói, v. 16, n. 1, p. 111-120, jan.-jul. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao-Ferreira-Neto/publication/242681283_Processos_de_subjetivacao_e_novos_arranjos_urbanos/links/5818c48208aee7cdc685d5d4/Processos-de-subjetivacao-e-novos-arranjos-urbanos.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307642987_Diferentes_concepcoes_da_infancia_e_adolescencia_a_importancia_da_historicidade_para_sua_construcao/fulltext/57db114908ae5292a3769830/Diferentes-concepcoes-da-infancia-e-adolescencia-a-importancia-da-historicidad-e-para-sua-construcao.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

GENTZLER, Amy L.; HUGHES, Jeffrey L.; JOHNSTON, Matty; ALDERSON, Jacob E. Which social media platforms matter and for whom? Examining moderators of links between adolescents' social media use and depressive symptoms. *Journal of Adolescence*, v. 95, p. 1725-1748, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jad.12243>. Acesso em: 10 set. 2024.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

HAYKAL, Diala; CARTIER, Hugues; KROUMPOUZOS, George. Educational strategies to combat harmful cosmetic dermatology trends in Generations Alpha and Z. *Clinics in Dermatology*, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738081X23000876>. Acesso em: 10 set. 2024.

PEREIRA, T. dos S. Geração Z e as diversidades das gerações nas organizações. *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, fev. 2024. Disponível em: <DOI: 10.5281/zenodo.106765501>. Acesso em: 18 mai. 2024.

POP, Lavinia Maria; ZHOU, M.; KIM, Y. Social comparison, body image, and mental health outcomes among young adults: A mediational analysis. *Journal of Health Psychology*, v. 27, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13591053211012345>. Acesso em: 10 set. 2024.

WU, Yihan; XUE, Ying; ZHAO, Xiaohan et al. Unravelling the veil of appearance anxiety: exploring social media use among Chinese young people. *BMC Psychology*, 2024. Disponível em: <https://bmcp psychology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-023-00745-6>. Acesso em: 10 set. 2024.